

Relatos da imprensa pelotense sobre o turismo em Pelotas/RS no ano de 1980.[1]

DALILA ROSA HALLAL [2]
DALILA MÜLLER[3]

1. Introdução

O turismo é assunto debatido em diferentes segmentos da sociedade, há discussão dentro das universidades, na política e no cotidiano do senso comum. Pensar o turismo implica em pensar sua origem, suas relações e de que forma é dimensionado nas sociedades.

Ainda são poucas e recentes as pesquisas de viés histórico que contextualiza o turismo enquanto objeto de estudo no Brasil, onde a produção científica sobre o turismo emerge a partir da década de 1970 com o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos.

A pesquisa histórica permite identificar, resgatar e analisar a evolução da sociedade. Um marco importante é o impacto das ocorrências econômicas, políticas e sociais no turismo.

Conforme Solha (2002, p. 138) no Brasil, na década de 1980,

> em razão de acontecimentos internacionais como a crise do petróleo e as sucessivas crises econômicas pelas quais passou o país, o turismo estagnou-se; é uma atividade que parece bastante promissora, mas que também é muito sensível às mudanças externas. Este movimento refletiu-se também na produção científica da área. Se no início da década de 1970 eram raras as publicações científicas nacionais, no final de 1980 eram poucos os pesquisadores que haviam resistido aos tempos difíceis, produzindo teses e dissertações.

No intuito de contribuir com essa construção, este artigo tem como objetivo analisar os relatos da imprensa pelotense sobre o turismo no ano de 1980.

[1] Projeto Financiado pelo CNPq/MCTI Nº 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.
[2] Professora do Curso de Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo. Universidade Federal de Pelotas. Doutora em História - PUCRS.
[3] Professora do Curso de Turismo. Faculdade de Administração e de Turismo. Universidade Federal de Pelotas. Doutora em História - UNISINOS.

Pelotas localiza-se ao sul do Rio Grande do Sul. A formação urbana da cidade foi propiciada pelo desenvolvimento econômico gerado pela produção do charque, atividade que, até as primeiras décadas do século XX, passou a ser a principal fonte econômica de desenvolvimento da região. Com o acumulo de riqueza a cidade passou por um período de desenvolvimento fortemente influenciado pela cultura Europeia, destacando-se do resto do país no processo de modernização urbana, em meados de século XIX e inicio do século XX.

Esta atividade produtiva propiciou a formação de um patrimônio arquitetônico expressivo na cidade, figurando até os dias de hoje como elemento representativo da opulência e ideário aristocrático da elite dominante desta época, impressos de forma indissociável na paisagem urbana. No decorrer do século XX, Pelotas passa a compor o desenvolvimento de novas atividades industriais, principalmente ligadas à indústria de alimentos e têxtil.

O processo de industrialização ocorrido em Pelotas, no entanto, manteve seu dinamismo por um período relativamente curto, apesar das amplas transformações que ocasionou. De forma geral este período pode ser compreendido entre as primeiras décadas do século XX até meados da década de 1980, quando sob influência do chamado fim do “milagre brasileiro” o otimismo do mercado nacional desponta numa profunda crise econômica, repercutindo diretamente no processo de desindustrialização em Pelotas.

Diante destas transformações, a cidade tenta encontrar uma nova forma de reprodução que se manifesta efetivamente a partir dos novos usos e funções incorporadas ao espaço que buscam dar um novo rumo para economia da cidade. Neste contexto, a atividade industrial passa a sofrer uma diminuição expressiva tanto em números de estabelecimentos industriais, como na importância da atividade em relação aos demais setores produtivos. Desde 1980, a atividade econômica na cidade tem migrado da produção industrial para o setor de prestação de serviços, entre eles o turismo.

O presente artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla que veem sendo realizada sobre o processo de constituição do turismo em Pelotas. Objetivamos estudar especificamente, o jornal Diário Popular de Pelotas/RS, disponíveis no acervo da Biblioteca Pública de Pelotas, no qual realizamos uma leitura a respeito

das condições do cenário turístico, nos permitindo assim, fazer uma configuração melhor do objeto. Elegemos o ano de 1980 para compor esse artigo.

Espera-se que as informações, associadas a estudos históricos do contexto em que esta produção do conhecimento acontece, viabilizem uma melhor compreensão dos processos de produção e veiculação do conhecimento em turismo no Brasil.

2. Relatos da imprensa pelotense sobre o Turismo no ano de 1980 – Diário Popular/Pelotas-RS

Um primeiro aspecto a ser ressaltado é a concentração de reportagens sobre o turismo em Pelotas nos meses de janeiro e fevereiro, período em que são debatidos os aspectos relacionados ao Balneário e ao Carnaval na cidade.

A partir da Lei Municipal 2.390 de 13 de dezembro de 1977, foi criada a ETURPEL – Empresa de Turismo de Pelotas, que possuía a finalidade de incrementar o desenvolvimento da indústria do turismo no âmbito municipal.

Durante a década de 1980, este era o órgão municipal responsável pelo turismo e a maioria das reportagens sobre o turismo na cidade ressaltam as ações desenvolvidas por este órgão.

Os balneários de Pelotas (Balneário Santo Antônio; Balneário Valverde; e Balneário dos Prazeres) aparecem no jornal como o principal atrativo turístico da cidade.

O jornal destaca, em vários momentos, a problemática do Balneário existente na cidade. Sobre esta questão o jornal referencia: "*Problema marcante – contaminação das águas do São Gonçalo... chamou a atenção dos mais destacados centros de pesquisas do país e até mesmo de outras partes do mundo e da ONU.*" (Diário Popular, 1º de janeiro de 1980, p.8).

Importante lembrar que antes da década de 1980, não havia a exigência de controle da qualidade das águas dos balneários no Rio Grande do Sul e as pesquisas existentes eram restritas e pouco divulgadas, mesmo assim, algumas hipóteses foram levantadas sobre o assunto. É sabido que os recursos hídricos da cidade não recebiam nenhum tratamento e que, através do canal São Gonçalo, a

Laguna recebia, além do esgoto doméstico, os dejetos da indústria charqueadora e, posteriormente, das indústrias que surgiram com o avanço tecnológico, o que permitiu o aproveitamento dos subprodutos da atividade principal (PESAVENTO, 1985).

Contudo, mesmo com os problemas com a falta de balneabilidade, o uso do balneário, tanto pela comunidade local quanto pelos turistas, era intenso. Na continuidade do editorial, o jornal enfatiza que embora o Balneário apresente problemas, tem atraído muitos turistas.

> "*No decorrer desta semana, as praias do Laranjal registraram repetidos recordes de publico [...] – uruguaios e na maioria quase absoluta argentinos. [...]. Os turistas chegados a Pelotas não invadem somente este município, mas se espalham por todo o país, especialmente na região sul, procurando as praias, sendo as mais frequentadas por eles a de Santa Catarina. Os balneários dos Prazeres, Santo Antonio e Valverde estão recebendo milhares de pessoas diariamente e a alta temperatura dos últimos dias propicia um estimulo natural que leva um numero crescente de pelotenses a orla da Lagoa dos Patos*". (Diário Popular, 19 de janeiro de 1980, p.4)

No discurso da imprensa, a "natureza" também era usada como atrativo, procurava-se criar um processo de valorização associada à ideia de beleza natural, "um espaço privilegiado pela natureza, onde o verde, o ar puro, o sol e o cantar dos pássaros emolduram o melhor banho em toda a área do Laranjal" (Diário Popular, 31 de janeiro de 1980, p. 3).

Como os uruguaios e argentinos passavam por Pelotas em direção ao Litoral Norte, a gestão pública partiu do princípio de que se Pelotas tivesse uma maior infraestrutura turística os turistas permaneceriam na cidade. A partir dessa constatação começam a investir em infraestrutura.

O jornal destaca que o prefeito da cidade na época, Irajá Rodrigues, realizada tentativas de implementar uma infra estrutura turística no Balneário: "*Irajá Rodrigues foi recebido em audiência pelo diretor de planejamento da Empresa Brasileira de Turismo, a Embratur, Mario Ramos no Rio, com quem tratou da possibilidade de implantação de um terminal turístico no Balneário dos Prazeres*". (Diário Popular, 23 de janeiro de 1980, p.4).

Outro aspecto que exigiu grande envolvimento da Eturpel foi o início das obras de um camping municipal, o "Camping dos Prazeres". Entretanto, esse não

era um fato isolado. Hohlfeldt; Valles (2008) descrevendo sobre as realizações da Secretaria de Turismo do Estado do Rio Grande do Sul no período de 1973-1975 destacam como importante aspecto na gestão de Roberto Xavier as obras que ocorreram neste período, principalmente as construções do Parque da Guarita, em Torres; e do Parque do Caracol, em Canela.

Embora as praias do Laranjal registrem inúmeros turistas, as reportagens do jornal trazem críticas ao trabalho realizado pelo órgão público – ETURPEL:

> "*O fenômeno porem, não faz a empresa de turismo do município de Pelotas – Eturpel, ter mérito. Não há promoções nos balneários e nem campanhas publicitárias do órgão são realizadas, enquanto há até dificuldades de acesso, especialmente ao Barro Duro (dos Prazeres), tal os afundamentos generalizados na estrada de terra batida, tornando-a quase intragável. Visitantes em repetidas ocasiões, tem falado a respeito das poucas informações que procuram do órgão encarregado do turismo em Pelotas. Aliás, até as autoridades tem comentado a não distribuição de material promocional da cidade aos turistas, roteiros de diversões de hotéis e restaurantes*". (Diário Popular, 19 de janeiro de 1980, p.4)

Uma reportagem com o título "Turistas queixam-se de falta de infraestrutura" reforça que:

> "*Pelotas não tem infra estrutura adequada para receber um número mais expressivo de turistas, segundo declararam fontes ligadas as empresas do setor e outras da área hoteleira, ontem, quando discorreram sobre a chegada cada vez mais expressiva de uruguaios e argentinos a cidade. Uma das criticas mais contundentes a precariedade de infraestrutura para a exploração do turismo no município, refere-se a falta de restaurantes e lancherias aos domingos. A quase totalidade desses estabelecimentos cerram suas portas"*. (Diário Popular, 25 de janeiro de 1980).

Quanto a falta de infraestrutura, o então diretor da Empresa de Turismo do Município de Pelotas (Eturpel), Carlos Marino Louzada, rebateu as criticas dirigida por turistas e hoteleiros ao órgão.

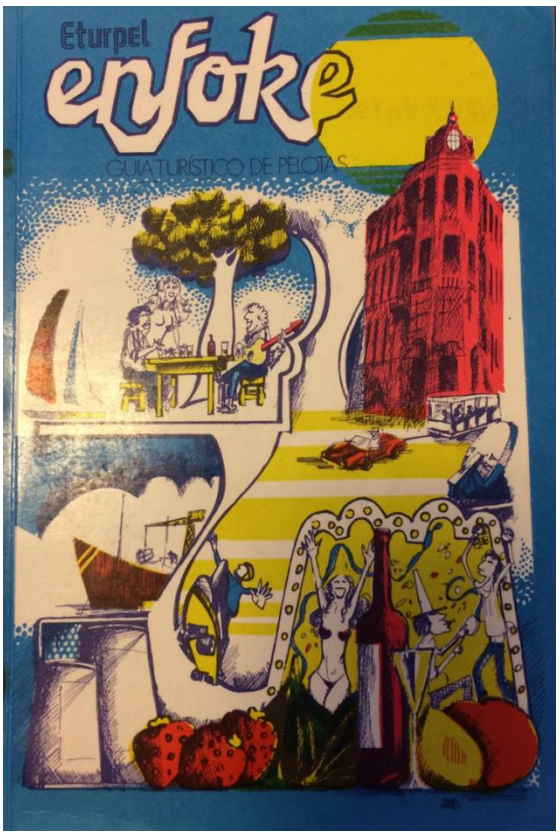
> "*O diretor da Eturpel rebateu as criticas dirigida por turistas e hoteleiros ao órgão que não estaria suprindo os visitantes com informações suficientes sobre hospedagem, lazer e outras e também prejudicando o turismo, através de declarações falsas através da comissão executiva do Carnaval, CEC, sobre "uma super ocupação dos hotéis a partir dos festejos momescos de 1979". Ele disse que a Eturpel, somente neste mês, recebeu a visita de mais de mil turistas argentinos e uruguaios. "Fornecemos mapas, roteiros e um grande*

> *número de informações, mas é necessária a colaboração da comunidade, encaminhando os turistas a Eturpel, caso contrário os visitantes logicamente nem saberão que ela existe*." (Diário Popular, 26 de janeiro de 1980).

Em resposta a essas críticas a ETURPEL inicia a elaboração de um guia turístico da cidade (Figura 1),

> "*planejado e elaborado pela Empresa de Turismo, visando a oferecer aos turistas e moradores do Munícipio informações completas a respeito da localização de ruas, avenidas, hospitais, consultórios, institutos de beleza, entidades e instituições, [...] Com preços acessíveis, segundo a Eturpel, será vendido na própria empresa e nas bancas de jornais e revistas da cidade*". (Diário Popular, 09 de maio de 1980, p.4)

Figura 1 – Guia Turístico, 1980



Fonte: Acervo Pessoal

Muitas matérias se referem ao Carnaval na cidade como um atrativo turístico, que neste período estava sob a responsabilidade da Eturpel. O jornal enfatiza a vinda de inúmeros uruguaios e argentinos para desfrutar o carnaval na cidade.

> "*A comissão executiva de carnaval, CEC, informou que já estão asseguradas 500 reservas em hotéis de Pelotas por parte de turistas argentinos. Para o período de Carnaval, de 16 a 24 de fevereiro, as previsões indicam a presença de uns quatro mil estrangeiros em Pelotas. As declarações são do presidente da CEC, Moacir Ruiz, ao acrescentar estar atento para a possibilidade de ter de ampliar as acomodações para os turistas, em se tratando de palanques – que a principio deve ser quatro. Os turistas são vistos em grande numero no Brasil, enquanto os órgãos encarregados das comemorações do carnaval preparam os festejos momescos de rua. Os clubes sociais estão com as programações de salão prontas".* (Diário Popular, 19 de janeiro de 1980)

No início dos anos 1980, a folia deixou a rua Quinze de Novembro e passou para a rua Marechal Floriano, tendo a Praça Coronel Pedro Osório como ponto de partida, portanto, ainda no espaço que historicamente vinha sendo utilizado. Esse fato ocorreu também no intuito de sanar alguns problemas identificados no ano anterior quanto a falta de infraestrutura durante o carnaval. O novo espaço era mais amplo, foram colocadas arquibancadas e possibilitava os turistas e a comunidade desfrutarem a alegria do carnaval.

> Nas décadas de 60, 70 e 80, Pelotas projetou-se no cenário nacional como o terceiro melhor carnaval do Brasil. Sujeitos da festa, turistas das mais variadas regiões do Brasil e dos países do Prata chegavam à cidade dispostos a desfrutar toda a diversão, cultura e folia que a cidade proporcionava.[4]

Nesse período houve um esforço por parte da ETURPEL e da iniciativa privada para promover a cidade na fronteira (Escritórios em Jaguarão e Santa Vitória do Palmar).

> "*Todos os pelotenses tem acompanhado, nos últimos meses, o grande afluxo de turistas argentinos e uruguaios a cidade de Pelotas. Questões de ordem cambial, determinadas principalmente pela alta inflação na Argentina e pelas sucessivas desvalorizações da moeda brasileira, fizeram com que os turistas do prata tivessem novamente dispersado o seu interesse pelos artigos ou pelas belezas naturais de nosso país. Nos hotéis do centro da cidade, é enorme a quantidade de visitantes argentinos e uruguaios. Para constatar isso, basta olhar as placas dos automóveis ou entrar nas lojas e restaurantes do centro. A visita de nossos amigos do Prata – a exemplo do que durante muito tempo fizemos em relação a Buenos Aires e Montevideu – não apenas não traz nenhum*

[4] Fonte: http://www.pelotas.rs.gov.br/carnaval/

> *problema, mas até serve para revitalizar nosso comércio, que nesta época do ano, dado ao êxodo das pessoas, devido as férias, fica com seu movimento reduzido. E com relação aqueles que vem apenas para fazer turismo, não há como negar que até sentimo-nos um pouco orgulhosos ao ver que nossas praias e outras belezas naturais atraem e causam admiração aos nossos visitantes de fora. Esses aspectos, somado a outros – como a proximidade geográfica e a identidade sócio histórica – devem servir para que tenhamos sempre em mente que tais turistas são alguém muito especial, amigos em potencial e que, por isso mesmo, merecem um bom tratamento*". (Diário Popular, 25 de janeiro de 1980, p.2)

Nesse relato podemos verificar a concepção econômica do turismo, movimenta a economia local - hotelaria, comércio; os aspectos sociais – aumenta a autoestima da comunidade local – "*sentimo-nos um pouco orgulhosos".* Outra visão claramente difundida pelo jornal era "*turistas são alguém muito especial, amigos em potencial e que, por isso mesmo, merecem um bom tratamento*".

Logo depois advertem a população que esta havendo exploração dos turistas na cidade:

> "*Fazemos essa observação a partir de algumas irregularidades que vem sendo praticadas e que acabam lesando os visitantes. Um exemplo: os lavadores de carro chegam a cobrar até 400 cruzeiros por uma lavagem de menos de meia hora em um automóvel, usando água suja. E ainda querem receber em dólares. O mesmo vale para o preço de lanches ou de bebidas, quando na praia e onde os vendedores, ao perceberem que o idioma é diferente, chegam a pedir 50 cruzeiros por um refrigerante. Tais abusos precisam ser fiscalizados. Caso contrário, nenhum brasileiro poderá reclamar de haver sido explorado no exterior".* (Diário Popular, 25 de janeiro de 1980, p.2)

Nesse discurso podemos contatar que o jornal retrata a necessidade de envolvimento de vários atores sociais para o desenvolvimento do turismo. A percepção dessa situação é interessante, pois mostra que o turismo não poderia estar ancorado apenas nos aspectos econômico e políticos, mas precisava estar em diálogo com outras instituições sociais, para uma melhor organização, onde haveria assim possibilidade de progresso para toda a sociedade.

Com a proximidade do final do ano, novamente esse discurso é reforçado:

> "*A partir de agora com a chegada das férias de fim de ano, deverá crescer o movimento de turistas uruguaios e argentinos que visitaram Pelotas. Já no verão passado, em face da situação cambial, que lhes favorece sobremaneira, aumentou de forma evidente o número de visitantes do Prata que para cá dirigiram e para o veraneio de 80/81 há expectativas de que o número possa ser ainda maior. Não há como deixar de considerar a importância da vinda de tais turistas até o Rio Grande do Sul, passando muitas vezes por Pelotas. Eles representam um poderoso impulso ao comércio das cidades e também dos locais de veraneio e fazem justamente suas compras num período que por ser pós natalino – correspondentes aos meses de janeiro e fevereiro – não teria condições normais, movimento digno de nota, sendo até mesmo os meses mais fracos do ano. Esse aspecto, somado ao fato de que os visitantes de outros países merecem de nossa parte uma especial consideração, deve contribuir para que procuremos trata-los da mesma maneira como gostaríamos de ser tratados quando visitamos outras nações. Infelizmente, porém, muitas vezes isso não ocorre. Não raro, o turista é confundido com um otário qualquer, em relação o qual, alguns acham que devem tirar o máximo proveito possível. Todos sabem, por exemplo, que nas principais capitais brasileiras no ultimo verão, cresceu muito o numero de assaltos aos visitantes do Prata, o que recomenda mal o nosso pais e pode gerar um certo retraimento quanto a vinda de novos turistas. Em Pelotas, alguns lavadores de carros chegaram a cobrar Cr$ 500,00 por uma lavagem de carro, feita as pressas. E ainda queriam receber em dólares. Situações assim devem ser evitadas a todo custo, a fim de que os desmandos de alguns não tragam prejuízos a todo comercio, ao ramo hoteleiro e outros setores direto e indiretamente ligados ao assunto"*. (Diário Popular, 05 de dezembro de 1980, p.2).

Em dezembro de 1980, com o intuito de atrair novamente os turistas do prata, foi instalado escritório da Embratur em Buenos Aires:

> "*O turismo de Pelotas também será estimulado na Argentina, com a instalação de um escritório da Embratur em Buenos Aires. A medida, segundo o diretor de promoções da Eturpel, Moacir Ruiz, possibilitará uma maior afluência de argentinos para o município, motivados pelas atrações divulgadas no material promocional que a empresa enviará ao país vizinho. Ruiz acrescenta, ainda que a Eturpel somente esta aguardando que o Escritorio da Embratur entre em funcionamento, para remeter o maior numero possível de cartazes e outros instrumentos promocionais, fornecendo todas as informações*

> *necessárias sobre o turismo em Pelotas. Esse material será enviado logo que a Embratur informar a Eturpel, o endereço do novo escritório, por isso provavelmente já nesta temporada de verão muitos argentinos escolherão como destino para as férias o sul do Brasil e principalmente Pelotas que se destaca pelo seu comércio desenvolvido e diversificado*."(Diário Popular, 20 de dezembro de 1980, p.4)

A imprensa destaca a necessidade de promover a cidade a fim de atrair um maior numero de turistas estrangeiros. Na continuidade do editorial, o jornal enfatiza ainda que o turismo poderia ser uma solução para a cidade. Num sentido mais amplo, o turismo era associado ao progresso. O turismo era vista como alicerce, ele seria indutor do progresso e não uma consequência de um desenvolvimento econômico e social.

O jornal aponta que caberia aos dirigentes do município o desenvolvimento do turismo, pois conhecem as especificidades locais. Tais políticos deveriam desenvolver esforços, principalmente cumprir o seu dever de indutor do turismo no município.

Algumas reportagens revelam um desejo forte de se buscar cada vez mais a beleza da Cidade como forma de progresso, de modernização e para atrair um maior número de turistas. Se referindo ao Carnaval, o jornal ressalta que nada traria a possibilidade de se tirar o brilho da festa, nem mesmo o mau tempo e as chuvas poderiam diminuir o desejo das comemorações num momento que marcaria mais um passo no crescimento da sociedade pelotense.

3. Considerações Finais

Constata-se que o discurso da imprensa tende a destacar como atrativos turísticos de Pelotas o balneário, a natureza e o carnaval. Destaca a necessidade de melhor infraestrutura na cidade e informação. A valorização recai no turismo massificado e não no individual (ou de pequenos grupos). De forma sucessiva, regista-se um esforço para atrair turistas uruguaios e argentinos para a cidade (turista estrangeiro). Esse turismo vai gerar o progresso da cidade.

O discurso do jornal sobre turismo tem defendido a bandeira do efeito multiplicador da atividade e da geração de emprego e renda, muitas vezes citando

seus benefícios para a hotelaria e para o comércio como argumentos para validar e legitimar ações do órgão público.

Assim, ao tomarmos um dado jornal como fonte histórica implica ampliar os horizontes para além do turismo, pois é evidente que a imprensa, ao considerar o balneário, a natureza e o carnaval como principais atrativos turísticos de Pelotas, colaborou com a questão, pois ao reproduzir e divulgar as questões referentes ao turismo na cidade em suas reportagens exaltou o turismo e o protagonizou como possibilidade de progresso. Também destaca-se que o discurso do jornal serve como suporte para a constituição da imagem própria do jornal como sujeito coletivo, ao apontar a perspectiva de diversos atores relacionados aos turismo.

4. Referências Bibliográficas

HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael Rosinato. Dois pioneiros da comunicação no Rio Grande do Sul: Oswaldo Goidanich, Roberto Eduardo Xavier [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 131 p. – (Coleção NUPECC)

PESAVENTO, S. J. **História da indústria sul-rio-grandense**. Guaíba: Riocell, 1985.

RUAS, Keli Siqueira. Transformação da Paisagem Lagunar: a Formação dos Balneários de Pelotas-RS. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Edição nº 09 (ano IX), p. 11 -31. Florianópolis, Agosto 2014. Disponível em: http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed09/ed09_art01.pdf Acesso em: 18.04.2016.

SOLHA, Karina Toledo. Evolução do Turismo no Brasil. In: In: REJOWSKI, Mirian (org.) Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002, p. 117–153.